

ALISSON DOUGLAS MARTINS
MARÇAL HENRIQUE FIDELIS

DA RUA PARA A ESCOLA”: AS RELAÇÕES
ENTRE O FUTSAL E OS
JOGOS/BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS
PÉS.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito para aprovação no curso de Educação Física, da Faculdade Calafiori.

Linha de Pesquisa: Pesquisa de Cunho Bibliográfico acompanhada de Relato Pessoal e Pesquisa de Campo.

Orientador: Prof Dt. Rogério Grillo

Coorientador: Dta Gismar M C Rodrigues

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2014

FOLHA DE AVALIAÇÃO

DA RUA PARA A ESCOLA”: AS RELAÇÕES ENTRE O FUTSAL E OS JOGOS/BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor (a) Orientador(a): Ms ROGÉRIO GRILLO

Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Alessandra márcia Montanhini

São Sebastião do Paraíso – MG

2014

DEDICATÓRIA

Dedicamos aos nossos familiares por nos darem força, condições e colaborarem com nossos estudos para que pudéssemos concluir mais essa caminhada, além de nos darem estrutura para a formação de nossa pessoa. Agradecemos a Deus que com suas bênçãos nos fortaleceu e nos fez ir além do que podíamos imaginar ou pensar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pelo dom da vida e capacidade de discernir nossos caminhos para trazer apenas alegria e sucesso para aqueles que amamos, e a estes, por acreditar em nossa capacidade de realização em busca de mais e mais conquistas.

RESUMO

O esporte é um dos saberes a ser ensinado nas aulas de Educação Física e pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e os jogos e brincadeiras são atividades físicas e mentais que favorecem tanto o desenvolvimento pessoal como a sociabilidade de forma integral e harmoniosa e a Educação Física traz vários benefícios e através das atividades realizadas, o indivíduo se desenvolve amplamente no que se refere a interação e integração. Apesar da tendência natural do ser humano para com os movimentos corporais, simples ou complexos, a meta principal desta pesquisa amplia nossa visão, pois deve ser encarada como um fator integrante e facilitador do processo de construção de conhecimento do aluno e da troca de experiência entre os educadores. O papel do professor é de suma importância enquanto mediador de saberes, criador de estratégias e transformador de circunstâncias para execução de atividades. O estudo sobre os fundamentos do futsal auxilia nos trabalhos na escola e suas semelhanças com as atividades que vemos nas ruas relacionadas à bola no pé, além de entendermos com as leituras bibliográficas e pesquisas em geral que o futsal é um componente significativo da cultura brasileira. O professor de educação física está diretamente ligado na relação dos alunos em geral, e sua metodologia de ensino pode ser uma excelente ferramenta para unifica-los entre si e com o ambiente.

Palavras-chave – Esporte; construção, conhecimento, fundamentos, futsal

ABSTRACT

Sport is one of the knowledge to be taught in physical education classes and may contribute to the formation of critical and reflective subjects and the fun and games are physical and mental activities that promote both personal development as sociability in full and harmonious and Physical Education has several benefits and through the activities of the individual develops widely as regards the interaction and integration. Despite the natural human tendency toward body movements, simple or complex, the main goal of this research expands our vision, for it must be seen as an integral factor and facilitator of student knowledge construction process and exchange of experience between educators. The teacher's role is very important as knowledge mediator, creative strategies and transformer circumstances for execution of activities. The study on the fundamentals of football helps us worked in the school and its similarities with the activities that we see on the streets related to ball at his feet, and understand with the bibliographical reading and research in general that football is a significant component of Brazilian culture. The physical education teacher is directly connected in the relationship of the students in general and its teaching methodology can be an excellent tool to merge them with each other and with the environment.

Keywords - Sport; construction, knowledge, foundations, football

SUMARIO

1 – INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
3.1 o futsal e os jogos e brincadeiras de bola com os pés.....	11
3.1.1 - O Futsal.....	11
3.1.2 – Os Jogos e Brincadeiras.....	13
3.1.3 – Jogos de Bola Com o Pé.....	15
3.1.4 – Fundamentos Técnicos do Futsal.....	18
4 – METODOLOGIA.....	21
4.1 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	22
5 - RESULTADOS: Relato da pesquisa de campo.....	23
5.1 – Pesquisa com os alunos.....	24
5.2 – Pesquisa com os professores.....	26
6 - CONCLUSÃO.....	28
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS.....	31

1 - INTRODUÇÃO

A Educação Física traz vários benefícios e através das atividades realizadas o indivíduo se desenvolve amplamente no que se refere a interação e integração social.

Os jogos e brincadeiras são atividades físicas e mentais que favorecem tanto o desenvolvimento pessoal como a sociabilidade de forma integral e harmoniosa.

Para Kishimoto (1999), a criança evoluiu com o jogo e o ato de jogar da criança vai evoluindo paralelamente com seu desenvolvimento, independente de época, cultura ou classe social, pois os jogos fazem parte da vida da criança, que vive de fantasia, encantamento, alegria, sonhos e onde a realidade e o faz-de-conta se confundem.

Piaget (1998) acredita que o jogo seja essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercícios que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer. Em torno dos 2 ou 3 anos, nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança relembrar mentalmente o acontecido, e de executar a sua representação e posteriormente surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e vão aumentando sua importância de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social.

Vygotsky (1994), o jogo é uma atividade com contexto cultural e social, para ele o brincar se divide em algumas fases: durante a primeira fase a criança começa a se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa a falar, andar e movimentar-se em volta das coisas. Nesta fase, o ambiente o alcança por meio do adulto e pode-se dizer que a fase estende-se aproximadamente até os sete anos. A segunda fase é caracterizada pela imitação, a criança copia os modelos dos adultos. A terceira fase é marcada pelas regras e convenções a elas associadas. A influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é de suma importância, pois é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera relacionada ao

conhecimento, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos externamente.

Assim, vemos que o professor de educação física está diretamente ligado na relação dos alunos em geral, e sua metodologia de ensino pode ser uma excelente ferramenta para unificá-los entre si e com o ambiente.

É importante ressaltar a necessidade do profissional de educação física se preparar e estar sempre se atualizando para buscar as melhores formas de ensino para aplicar sua metodologia, seja com qualquer tipo de aluno que venha a se deparar no decorrer de sua vida profissional.

O professor que consegue alcançar com êxito seus objetivos influencia também em fatores psicológicos dos alunos, estimulando a autoestima e motivando-os para que tenham uma boa qualidade de vida.

A prática do Futsal, desde a sua origem, passa constantemente por diversas mudanças, nas regras e na prática propriamente dita, o que faz do Futsal de Salão um dos mais praticados, atraindo pessoas de todas as idades, sexo e classe social, pois serve como lazer para quem pratica por gosto, e ensina, através do jogo em si, a disciplina e o companheirismo, o espírito de coletividade, e o respeito pelo adversário e por todos os envolvidos.

Assim, esta pesquisa objetiva apresentar teoria e prática das diferenças e semelhanças existentes entre a prática “ Da Rua Para A Escola: As Relações Entre O Futsal E Os Jogos/Brincadeiras De Bola Com Os Pés”, com o intuito de reflexão sobre a importância da atividade física para o indivíduo desde seus primeiros anos de vida através de uma revisão da literatura, realizada com busca bibliográfica em acervos científicos, livros, revistas e artigos acadêmicos e apresentando relato pessoal de alunos, estagiários e educadores que atuam na área de Educação Física.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre os fundamentos trabalhados no futsal e as habilidades exigidas nos jogos/brincadeiras de bola com os pés.

2.2 Objetivos Específicos

- Categorizar os principais fundamentos pertencentes ao futsal, sobrepondo os mesmos, com as habilidades atinentes aos jogos de rua, que envolvem os pés.
- Investigar quais os jogos que os docentes de Educação Física da E.E.C. Ana Cândida de Figueiredo, ensino Fundamental II e ensino Médio, da cidade de São Sebastião do Paraíso utilizam para o processo de inicialização do futsal no sistema de ensino.

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O Futsal e os Jogos e Brincadeiras de Bola com os Pés

3.1.1 - O Futsal

O futsal não foi criado ao acaso, do nada, por pessoas que apenas combinaram a estrutura e as regras. O futsal é dinâmico e surgiu pela influência e evolução dos jogos e brincadeiras com os pés que fazia parte da cultura lúdica da época. O futsal depois consolidado continuou a contribuir para a criação de novos jogos e brincadeiras de bola com os pés, formando então o ecossistema dos jogos de bola com os pés.

MELO (2000) e NETO (2002) afirmam que o futsal chegou ao Brasil pelos religiosos pés dos professores, os padres jesuítas nas escolas católicas.

Em 1846, foram impressos os primeiros folhetos que apresentavam as dez primeiras regras do futsal, mas tudo se concretizou em um reunião no dia 26 de outubro, na Taberna dos Maçons Livres, na Great Queen Street em Londres no ano de 1863, onde o futsal foi definitivamente emancipado. Assim nasceu o futsal, conjunto de vários jogos/brincadeiras que veio de anos e anos que se passavam.

Algumas fontes (AQUINO, 2002), Witter (1996), (MELO, 2000; NETO, 2002) também acreditam que antes mesmo de Miller o futsal já havia sido jogado no Brasil, tanto por marinheiros ingleses que em suas folgas jogavam o futsal no litoral brasileiro em 1864.

Segundo Witter (1996) operários ingleses que vinham ao Brasil para trabalhar em empresas inglesas, organizavam partidas de futsal e chamavam amigos de trabalho brasileiros para completar o time.

A prática do futsal inicialmente era feita apenas por pessoas da elite e não era permitida a participação de negros e antes mesmo da primeira bola de futsal chegar ao Brasil, já existia um time, chamado São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888, mesmo dia em que a Princesa Isabel assinou a Lei Aurea. (rankingdeclubes.com.br)

O futsal foi trazido para o Brasil em 1894, por Charles Miller, paulista nascido em 24 de Novembro de 1874, que foi para a Inglaterra estudar e retornou ao Brasil para trabalhar na Railway, uma companhia inglesa de ferrovias, em 18 de Fevereiro

de 1894, trazendo duas bolas, uma bomba para enchê-las, um par de chuteiras e um livro de regras.

“O futsal foi transplantado para o Brasil por Charles W. Miller, um brasileiro de origem inglesa. Aos dez anos foi enviado à terra de seus pais para frequentar a escola. Quando voltou a São Paulo, em 1894, trouxe em sua mala uma bola de futsal. Para difundir o futsal entre os ingleses, que viviam em São Paulo e jogavam cricket, Miller entregou-se a uma fervorosa atividade de missionário. O primeiro círculo que cultivou o jogo numa forma organizada foi formado por sócios de um clube inglês – o São Paulo Athletic Club, que havia sido fundado para a prática do cricket e ao qual Miller se associou. O clube reunia altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway.” (Rosenfeld, apud CALDAS, 1990, p. 23)

A primeira partida de futsal da qual se tem notícias, aconteceu em 15 de abril de 1895, entre funcionários de origem inglesa que trabalhavam em empresas inglesas na cidade de São Paulo: Companhia de Gás X CIA Ferroviária São Paulo Railway. (rankingdeclubes.com.br)

Desde 1976 é comemorado o Dia Nacional do Futsal em 19 de Julho, homenagem ao Sport Club Rio Grande (RS), fundado em 1900, tornou-se o Clube de Futsal mais antigo em atividade no Brasil, a Ponte Preta foi fundada um mês depois, no dia 11 de Agosto de 1900. Flamengo, Vasco da Gama e Vitória, que são anteriores a 1900, não nasceram como clubes de futsal, e outros clubes fundados antes, como São Paulo Athletic Club, Internacional, Germania e Mackenzie College fecharam ou abandonaram o futsal. (rankingdeclubes.com.br)

A prática futsalística passou por um processo de ressignificação cultural de jogos e brincadeiras com os pés, mas também depois de se categorizar como esporte, passou a ter constantemente alguns significados em outros jogos.

Um exemplo disso é o Futsal, também conhecido como Futsal de Salão, modalidade de esporte que foi adaptada do futsal de campo para as quadras.

O Futsal foi criado na cidade de Montevideu (Uruguai) no ano de 1934. O criador foi o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevideu, Juan Carlos Ceriani Gravier. Este professor batizou o esporte como Indoor-Foot-Ball. (suapesquisa.com)

No Brasil, o futsal começou a ser praticado em meados 1940, e é muito praticado até os dias atuais, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país.

Diante dessas considerações, constatamos que o futsal traz em sua volta duas características fundamentais: Ao mesmo tempo em que é colocado como um produto cultural originando significados de jogos e brincadeiras populares, também traz evidências do processo que permitiu que jogos e brincadeiras tivessem uma continuidade nas modificações, originando novos jogos e brincadeiras.

3.1.2 – Os Jogos e Brincadeiras

Alguns estudos dizem que os jogos e brincadeiras foram dando origem a novos contextos englobando o conteúdo adulto, as crianças brincavam se imaginando na rotina adulta.

“É perfeitamente natural que o brinquedo tampouco possa ser outra coisa senão uma reprodução simplificada, sintetizada e de alguma maneira esquematizada dos objetos da vida e da atividade da sociedade, adaptados às peculiaridades das crianças de uma ou outra idade.” (ELKONIN, 1998, p. 42)

Se tanto os jogos e brincadeiras quanto os brinquedos vem de uma vivência da sociedade adulta, pode-se afirmar que os jogos e brincadeiras com bola seguiram os mesmos caminhos, acrescido de uma exceção, pois alguns jogos se emanciparam no século XIX, criando assim um dos maiores fenômenos lúdico culturais já produzidos pelo homem, O ESPORTE MODERNO.

Para Bayer (1994, p. 31 - 32), as origens dos esportes coletivos, por mais obscuras que sejam, encontram-se nas tradições mais antigas e longínquas das sociedades primitivas ou civilizadas. Numerosos jogos de bola faziam parte do patrimônio cultural de cada civilização e constituem a fonte dos nossos desportos coletivos, onde as primeiras codificações se situam no início do século XIX.

Os Árabes jogavam Koura, as tribos da América do Norte praticavam o Skinny e os Abexins dedicavam-se ao jogo de malha, antepassado do Crosse da Idade Média e do hóquei moderno (...) Quanto à sociedade pré-colombiana dos Incas (século VII a.c.) propunha um jogo, o Pok ta pok, onde as semelhanças com o basquetebol se mostram flagrantes (...) Alguns jogos populares conhecidos, o Faustball (pai do Voleibol) e a Hazena checa (uma das origens do handebol), deixaram todos os traços da sua passagem na história das diferentes sociedades, para serem reencontrados, na seqüência de modificações e de retoques parciais, sob novas formas que apresentam os nossos principais desportos colectivos: o Futsal, o Râguebi, com as suas derivações, o jogo de 13 e de 7, o Basquetebol e o seu primo germânico o Korfbal holandês, o Voleibol, o Handebol, o Hóquei e o Pólo aquático, que utiliza o meio líquido (BAYER, 1994, p. 31 - 32)

Tubino (1999, p12) traz a ideia de que o esporte não dava para ser compreendido separado do jogo, que o esporte era sinônimo de brincadeira e que as próprias definições de esporte passam pelo jogo, o que demonstra de forma inequívoca que é o jogo que faz o vínculo entre a cultura e o esporte.

O esporte é um jogo/brincadeira que possui em seu contexto regras rígidas; mas sua organização mais complexa o diferenciou das brincadeiras, nas quais estariam mais interessadas em uma auto superação conquistada no jogo em si, e não na performance ou nos ganhos além do jogo como prêmios financeiros ou não.

Acredita-se que tanto os esportes quanto as brincadeiras podem ser consideradas manifestações de um fenômeno maior denominado jogo. Todo esporte já foi um dia uma brincadeira, ambos são um produtos culturais, produzido por alguém ou uma comunidade e atraiu interesse de vários em jogá-lo. Mas para muitos jogarem é preciso padronizar e universalizar suas regras.

Segundo Freire & Scaglia (2003, p. 146) o esporte é um jogo em seu contexto mais social, porque universal e rigorosamente regado permite a convivência de muitos povos e a padronização e universalização da regras, são características do esporte e o diferenciam das brincadeiras que o originaram.

Os jogos/brincadeiras passam por um processo que fazem com que os mesmos se tornem novas atividades, pois essas frequentes ressignificações dão origem a outras e assim sucessivamente, como exemplo o jogo de Péla, tradicional na Idade Média que foi incorporando novas invenções, dando surgimento ao esporte Tenis de campo, que logo deu origem a outros jogos/brincadeiras – frescobol, o

padle , o tamboréu e até mesmo outro esportes como o tênis de mesa. (FREIRE & SCAGLIA, 2003)

Para Magnami (2001) o jogo/brincadeira estaria ligado mais ao lado lúdico, quando há a liberdade de expressão e o esporte assumiria características mais ligadas a competitividade, o que não quer dizer que no jogo/brincadeira não tenha competição e nem que o esporte não venha a ser lúdico.

Os jogos/brincadeiras também possuem suas regras porem em cada região acaba tendo diferenças no modo de jogar/brincar em quanto o jogo/esporte possui suas regras unificadas mundialmente para que competidores do mundo todo possa se enfrentar em campeonatos mundiais sem que seja necessário entender a língua falada pelo outro, apenas se entendam as regras do jogo.

No jogo, há um espaço para a liberdade, e a criatividade encontra-se presente. São permitidas às pessoas a discussão e modificação de regras, sem a presença de uma 'autoridade' para decidir por elas e da qual dependeriam para a aplicação de regulamentos, aos quais teriam que obedecer sem contestação, sob a ameaça de expulsão. (BRUHNS, 1996, p. 35)

Mesmo com suas regras, os jogos/brincadeiras acabam indo mais para o lado do prazer, tendo a liberdade para se expressar, colocando no jogos os seus entendimentos e desejos, dando mais valor a esse lado do que a performance no jogo. Isso não tira a performance, nem a competição dos jogos/brincadeiras, porém essas estão vinculadas mais as auto superações do que às recompensas extras possibilitadas pelo jogo.

3.1.3 – Jogos de Bola Com o Pé

Propondo a ideia da família dos jogos de bola com os pés, aproxima-se do conceito de ecossistema, buscando encontrar respaldo para colocações como esta, pois um ecossistema, integra os seres vivos ou organismos e os ambientes onde vivem, suas peculiaridades, e todos os tipos de relações que acontecem com todos os elementos envolvidos no sistema, geram modificações e superações, em meio à busca constante do equilíbrio, decorrentes de um ambiente instável.

Segundo Freire & Venâncio (2005), numa perspectiva ecológica, o ecossistema inclui a totalidade de interações e relações entre os seres vivos e não vivos, em todos os níveis, especialmente, a rede de estruturas que vão constituindo uma teia interligada e interdependente influenciada pelo ambiente como um todo.

Scaglia (2013) relata no site <http://www.universidadedofutsal.com.br/> que a família dos jogos de bola com os pés reúne todos os jogos realizados com a bola nos pés, e ao nos referirmos ao termo jogo para caracterizar tal família, incluímos todas as suas manifestações, como emancipadas. Jogos esportes com bola nos pés, quer as que ainda conservam evidentes características de jogos e brincadeiras que usam os pés para impulsionar uma bola qualquer. Assim, o futsal, o futsal, o beach soccer, o futevôlei, o futsal irlandês, o rúgbi, o futsal americano, coabitam o mesmo espaço representativo especificado, com a rebatida, o gol caixote, a pelada, o três dentro três fora, o 1 toque, o toquinho mineiro, o bobinho, o tira-tira, o cada um por si, o centroavante, o Maria levanta saia, o lixa, o gol de cabeça, o gol dentro da área, os campeonatos de embaixadas, as disputas de pênalti a brinca e o canelobol, além de outras atividades realizadas com pés e bola.

Para Scaglia (2013), a partir dessa visão ecológica, a família dos jogos de bola com os pés estabelecida pela necessidade humana de expressar pela motricidade os símbolos construídos (decorrentes de sua capacidade de sentir o mundo), num ambiente de jogo, é análoga a todos os ecossistemas existentes. Ou seja, ela se mantém a partir de interações estabelecidas entre suas estruturas, em todos os níveis, e dessas com o meio ambiente físico e social, preestabelecendo uma coexistência, intermediados pela motricidade humana, entendida, a partir de Freire (1991; 2002) como o movimento intencional humano, carregado de sentido e significado, que se expressa pelo jogo. Se o futsal um dia foi jogo/brincadeira, e alguns jogos/brincadeiras de bola com os pés lembram o futsal, logo, querer analisar tal simbiose e complexidade se justifica pela cabal inferência de encontrar um no outro, ao mesmo tempo em que se possa distingui-los.

Os jogos com regras são típicos das crianças mais velhas e dos adultos, com regras às quais precisa se obedecer e de acordo com Piaget (1977), quando a criança começa a entender as regras do jogo, pensa que são absolutas, inquestionáveis e não podem ser mudadas. Só depois é capaz de cooperar com outras crianças, percebendo que podem ser mudadas, desde que todos concordem e respeitem para o bom funcionamento do jogo.

Partindo dessas considerações Piaget (1977) constatou que o desenvolvimento da prática das regras se dá em quatro etapas:

1 - As regras são práticas regulares individuais. Crianças menores não saberiam o que fazer com as bolinhas de gude e poderiam até colocá-las na boca.

2- As regras vêm da imitação dos maiores. As crianças um pouco mais velhas já são capazes de imitar as jogadas das crianças maiores, mas ainda não entendem as regras.

3 - Surge a cooperação. Crianças maiores entendem que sem as regras o jogo não pode acontecer, assim, se organizam e regulam mutuamente, através das regras.

4 - A criança se interessa pela regra em si mesma. Na adolescência elas discutem previamente, codificam as regras e imaginam situações possíveis.

A cultura lúdica tem uma importância muito grande para canalizar a agressividade da criança, sem trazer danos a terceiros, por exemplo: vários jogos com bola como queimada, que permite uma "agressão consentida".

No contexto da cultura lúdica, a criança vive uma experiência que tem um grande impacto sobre seu desenvolvimento sócio cognitivo e moral: a construção da regra, que significa limite, obediência, disciplina, autocontrole. Afinal, são normas que norteiam sua ação.

Os jogos coletivos regulam mutualidade ou reciprocidade de ações, através da tradição, são passados de geração a geração. Implicam moralidade com o qual o indivíduo se identifica e passa a respeitar, propiciando assim uma experiência de democracia para as crianças.

Os estudos de Piaget (1977) mostram como uma criança compreende a regra:

1 – A criança mais nova não tem consciência da regra, e muito menos de que ela supõe uma obrigação.

2 – As crianças do pré-escolar entendem as regras do jogo como algo sagrado, absoluto, imutável, obrigatório e criado por Deus.

3 – Na adolescência entendem que as regras podem ser frutos de acordos mútuos entre os jogadores, que decidem como jogar. Ao obedecê-las passam a ser fruto de uma atividade racional e social.

Através dos jogos, as crianças aprendem a compreender regras e segui-las, respeitar os colegas e interagir democraticamente e principalmente a arriscar-se em

ganhar ou perder, não vendo esses como bom e ruim, e sim como partes de qualquer ocasião da vida onde deve se aproveitar para aprender mais e mais.

De acordo com as conclusões de Piaget a escola obterá resultados mais positivos com a disciplina dos alunos se os estimularem à cooperação.

E como afirma Scaglia (2013) entender as semelhanças e as diferenças entre os vários membros da família dos jogos de bola com os pés, passa a ser obrigação mínima de conhecimento para a fundamentação de metodologias de ensino e treinamento no futsal, que se pautem no jogo e se preocupam com sua especificidade, criando assim ambientes de aprendizagem favoráveis às práticas. Ao mesmo tempo em que justifica explica cientificamente o fato de que a pedagogia da rua, que abrange toda a família dos jogos de bola com os pés.

3.1.4 – Fundamentos Técnicos do Futsal

Fundamento Técnico é o conjunto de técnicas, significa base, alicerce, sustentáculo, então, o fundamento é a construção da base para um aproveitamento futuro ou imediato.

Segundo Paganella (2013), podemos dividir os fundamentos técnicos do futsal em movimentos sem bola como corrida com mudança, saltos, giros, e outras ações e movimentos com bola, recepção, passe, chute e outros movimentos específicos, dependendo da modalidade realizada, por exemplo, o passe no Futsal, é treinado de forma que a bola possa ser passada por longas distâncias ou muitas vezes pelo alto; já no futsal, o mesmo fundamento técnico deve ser executado de forma rápida e geralmente rasteiro em distâncias mais curtas.

Para que a técnica do futsal se aperfeiçoe é necessário o conhecimento e domínio de técnicas básicas, como: condução, passe, chute, drible ou finta, recepção, cabeceio, arremesso lateral e marcação

Seguindo pelos pensamentos de Paganella (2013), a seguir a definição dos referidos fundamentos:

Condução

Ato de deslocar-se pelos espaços possíveis do jogo, tendo consigo a bola.

As técnicas de condução de bola são de posicionar o corpo com movimentos fáceis para a condução desejada; manter a bola numa distancia que facilite sua condução, bem como as variar posições dependendo da situação; utilização de tipo de toque adequado à situação; postura adequada à movimentação, com o centro de gravidade um pouco mais baixo, quando necessário um melhor domínio e mais alto, quando conduzir em alta velocidade; distribuir a atenção na bola, no espaço e nos demais jogadores.

Passe

Elemento técnico relacionado ao fundamento chute, caracteriza-se pelo ato de impulsionar a bola para um companheiro.

O passe possui algumas técnicas específicas segundo Paganella (2013) como o posicionamento do corpo de maneira favorável a sua execução; pé de apoio ao redor da bola; a projeção da perna que vai ser utilizada em direção à bola e o toque propriamente dito, nesse movimento, o braço ajuda na coordenação e no equilíbrio.

Chute

O chute é o ato de golpear a bola, desviando ou dando trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento, possui algumas técnicas específicas semelhantes à técnica do passe, só que as ações do chute objetivam finalizar uma ação para o gol ou impedir o prosseguimento das ações do adversário.

Drible ou finta

É o ato que o jogador, estando ou não em posse da bola, tenta enganar o adversário. A origem inglesa do drible (dribbling) é definida como a progressão com a bola, mas no futsal, é entendido como a forma de ludibriar o adversário. O termo correto para essa ação seria finta ou desvencilhada.

A Técnica do drible ou finta pode variar, posicionando o corpo de maneira favorável ao drible desejado; mantendo a bola próxima ao corpo e o centro de gravidade baixo, permitindo assim um melhor domínio sobre a mesma; utilizando utilizar o tipo de toque e movimentação adequados ao drible desejado, de acordo com a situação e na execução do drible, a atenção é dirigida para a movimentação do adversário para o espaço e para a bola.

Recepção

Quando não se consegue ter a posse da bola quando tenta interromper a trajetória da mesma, houve uma má recepção e este termo aparece no dicionário como: abafamento, amortecimento, travamento ou domínio.

O domínio de bola é entendido também como recepção, porém, deve-se considerar que o domínio ou controle da bola expressam um nível de referência quanto ao desenvolvimento das capacidades coordenativas de condução e adaptação do movimento, sendo que o domínio pode manifestar-se com mais evidência nas técnicas de condução, recepção e drible.

As Técnicas da recepção são o posicionamento do corpo de maneira favorável a recepção, com a parte do corpo a realizar o contato voltada para a bola; amortecimento da bola na tentativa inicial de diminuir a sua velocidade e manter a bola próxima ao corpo, favorecendo o domínio.

Cabeceio

Impulsionar a bola utilizando a cabeça, um gesto técnico bastante utilizado durante o jogo, podendo ser aplicado, em ações ofensivas ou defensivas.

O cabeceio pode servir como alternativa para a realização de além de outros fundamentos como também de passe, chute, recepção, podendo ser realizado de ambas formas como parado ou em movimento, no chão ou em suspensão.

A testa é a região que se usa para realizar o contato com a bola, com duas posições básicas do tronco em relação à bola, no momento da execução do gesto técnico: lateral ou frontal.

Arremesso Lateral

É a bola reposta ao jogo quando sai do campo ou da quadra. Deve ser cobrado com as mãos, posicionando-se de frente para a linha lateral do gramado ou quadra, no local onde a bola tenha saído, lançando-a de volta ao jogo.

Marcação

Fundamento defensivo usado para evitar que um jogador adversário esteja isolado em um espaço amplo, permitindo que execute uma jogada que possa resultar no gol.

4 - METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em dois instrumentos de pesquisa, sendo a revisão bibliográfica e observação participante com notas de campo.

A revisão bibliográfica realizada por meio de fontes secundárias já publicadas, no formato de teses, dissertações, livros e periódicos indexados. Assim, este instrumento possibilitará colocar os pesquisadores em contato direto com o que já foi produzido, relativo a uma determinada temática, permitindo, desse modo, a manipulação de informações e a comparação entre os dados coletados na pesquisa de campo e o que já foi produzido (DENZIN, 2006; STAKE, 2011; LAKATOS & MARCONI, 2012).

A pesquisa será uma análise sistemática sobre livros, artigos científicos, teses e dissertações. Para tanto, serão considerados os seguintes parâmetros de busca: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Latindex (Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unicamp, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca da Faculdade Calafiori (livros e revistas), e, finalmente, periódicos científicos avaliados pela CAPES (Qualis A1, A2, B1 e B2), relacionados à temática da presente pesquisa.

No que se refere à pesquisa de campo, esta será realizada na Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo, na cidade de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. A escola em questão foi intencionalmente escolhida em função de sua localização geográfica (bairro) e por acolher alunos de várias regiões da cidade. Ademais, utilizaremos, para a produção dos dados, a “observação participante com notas de campo”.

A pesquisa por observação participante é um método sistemático que tem como escopo registrar determinados fenômenos ou comportamentos, de modo que, seja intencional, isto é, com objetivos determinados e, também, sustentada teoricamente por um corpo de conhecimentos (NEGRINE, 2010).

Além disso, a observação participante visa descrever sucintamente as situações ocorridas e a dinâmica dos atos e eventos. É importante destacar que o observador deve possuir antecipadamente alguns instrumentos auxiliares tais como:

diário de campo, vídeo-gravador, áudio-gravador, dentre outros (FOOTE-WHYTE, 2003).

Para tanto, os presentes pesquisadores terão contato direto com os sujeitos da pesquisa, participando das ações (aula). A observação realizada, por sua vez, será descrita por meio de “notas de campo”, baseando-se em Bogdan e Biklen (1994).

Finalmente, a análise dos dados será descritiva e inferencial, ou seja, por intermédio de uma descrição e interpretação dos dados produzidos, por parte dos pesquisadores, a partir das transcrições da videogravação e da análise das notas de campo relativa às atividades desenvolvidas.

4.1 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a realização deste estudo será respeitada a Resolução 196/96, em que regulamenta pesquisas com seres humanos tendo a aprovação, portanto, do Núcleo Interno de Pesquisa da Faculdade Calafiori (NIP - Calafiori, ANEXO 01). E os sujeitos participantes da pesquisa, selecionados de modo intencional, receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme o ANEXO 02, que visa autorizar a realização da pesquisa com os mesmos.

5 - RESULTADOS: Relato da pesquisa de campo

A Educação Física tem vantagens e desvantagens, pois por sua atuação lúdica, muitas vezes pode influenciar na escolha das modalidades esportivas pelos alunos.

Para Voser e Giusti (2002), a criança convive o tempo todo com o futsal, dentro e fora da escola, com suas próprias regras, sendo realizado em pequenos espaços e com material alternativo, como bolas de papel, de meia, latas, tampinhas e outros objetos esféricos, nesses momentos de proezas físicas, surgem naturalmente a imprevisibilidade do drible, a harmonia de jogadas coletivas, e assim, a bola em si, torna-se uma atividade que aplicada na escola com uma boa orientação não é apenas saudável para quem pratica como também a quem assiste, independentemente da maneira como é utilizada.

Segundo Garganta (IN Rezer, 2005), o ensino dos esportes coletivos despertar o interesse através de formas jogadas e motivam situações problema, culminando com o aprimoramento de princípios básicos como intenção, cultivo da tolerância e a aceitação das diferenças individuais.

“Nesse pensamento ainda está longe o dia em que maioria das escolas irá encarar o futsal como mais um jogo de bola, no qual o importante é ver a alegria da criança brincando”. (VOSER e GIUSTI, 2002, p. 94).

Durante a elaboração do planejamento para a participação da pesquisa nas aulas no Ensino Fundamental da Escola Estadual Com^a Ana Cândida de Figueiredo, um dos conteúdos principais foi o futsal. Inicialmente com intenção de apresentar o hábito que a Educação Física tem de prática esportiva, com aquecimento antes de iniciar as atividades físicas, a maioria dos alunos não gosta muito do aquecimento, mas o professor deve inculcar a ideia de que essa prática é importante dentro do cotidiano das aulas.

O estudo foi realizado com os alunos do ensino fundamental e dois professores de Educação Física.

Foram definidos como sujeitos de pesquisa 25 (dez) alunos entre todos os do 5º ao 9º ano, e os 2 professores que lecionam nessas turmas.

A entrada em campo não teve maiores problemas, o primeiro contato foi com as professoras, pedindo para que nos auxiliassem em nossa pesquisa. A entrevista foi apresentada a cada uma das professoras que prontamente responderam aos seguintes questionamentos iniciais.

Foi perguntado qual o tipo de atividades de iniciação dos fundamentos do futsal elas usavam e tanto uma como outra deram respostas semelhantes.

As aulas de iniciação aos fundamentos do futsal começam com alongamentos, conversa informal, aquecimento recreativo sem bola sem compromisso com técnicas.

O aprendizado com técnica é realizado com atividades práticas apresentadas aos alunos de forma que analisem cada passo das atividades realizadas e discutam tanto com professores, quanto com os colegas.

Há também o momento de aprendizado do jogo em si, com regras básicas. Em outro momento, usa-se novas estratégias, adaptações e mudanças de regra, tornando muito divertido e prazeroso para os educandos.

Já as atividades do jogo condicionado, recreativo e situacional, são estimulantes à compreensão total sobre o jogo e desafiam o aluno a aprender, pois neste momento o jogo é separado por unidades funcionais e as funções táticas provocam interesse e estimulam o aprendiz a usar sua inteligência tática, muitas vezes criando estratégias.

Todos esses fundamentos de iniciação foram apresentados de forma prática durante as aulas das quais a pesquisa foi realizada.

5.1 – Pesquisa com os alunos

Um primeiro momento foi a entrevista com os alunos, realizada coletivamente em horários de aula de Educação Física.

A primeira pergunta foi se os alunos em geral, tanto meninos, quanto meninas gostam de futsal e a maioria respondeu que sim.

A pergunta seguinte foi se gostam de assistir a jogos de futsal e mais uma vez a maioria respondeu sim.

O questionamento seguinte foi: Quem aqui joga futsal regularmente? E de novo a resposta dada pela maioria foi positiva.

Perguntou-se se o professor tem por hábito ministrar o futsal em suas aulas e com que frequência isso ocorre.

A maioria dos alunos respondeu que o professor utiliza o futsal pelo menos uma vez por semana.

A pergunta seguinte foi sobre como as aulas de educação física são organizadas quando o tema é futsal já que pelo visto todos gostam, e como se organizam para os jogos, já que são meninos e meninas. Grande parte relatou como é realizada a aula, sendo que há muita variação, cada dia é feito de uma forma diferente, um dia o tempo é separado igualmente entre meninos e meninas, em outro eles formam times e jogam dentro do período determinado, ocorre também o uso de metade da quadra para cada equipe, outras vezes misturam meninos e meninas e determinam-se tempos específicos e ainda fazem rodízio de equipes campeãs.

Percebe-se nessa resposta em especial que os alunos já estão acostumados com essa rotina e os meninos não tem preconceito de jogar com as meninas, além de criar um vínculo de respeito entre eles, considerando a força evidente do sexo masculino.

Outra questão levantada com os alunos foi do uso das regras, pois como costumam jogar misturando os gêneros, e as meninas tem menor força física, como eles fazem para que não haja excessos, eles relataram que é muito tranquilo, pois tem meninas que jogam melhor que meninos e as regras praticamente não mudam, o jogo muitas vezes toma um rumo de competição mesmo.

Nessa resposta os meninos disseram que as algumas meninas jogam melhor e ainda ressaltaram que são campeãs de futsal da escola e de competições que participam representando a escola.

Foi questionado sobre a participação do professor, sua postura durante as aulas, se fica apitando, explicando regras e exigindo que se cumpram com seriedade e a maioria dos alunos respondeu que sim, justificando ainda que acham muito bom que o professor seja juiz, pois assim não tem confusões e eles vão aprendendo as regras.

5.2 – Pesquisa com os professores

Aos professores foi apresentado um questionário com questionamentos quanto a formação e experiência, que modalidade esportiva mais trabalha nas aulas, qual o valor educativo do esporte na escola, o que se entende por iniciação esportiva, se trabalha regularmente com o futsal/futsal em suas aulas e como e ainda como seria possível incentivar a prática do futsal/futsal na escola, de modo mais pedagógico.

Analisando a fala dos professores chegou-se ao seguinte resultado:

Ambas são graduadas e tem mais de dez anos de experiência como educadoras físicas, trabalham na escola há aproximadamente dez anos também.

No que diz respeito a modalidade mais trabalhada, citaram handebol e futsal e brincadeiras em geral com os alunos do 5º ano.

O valor educativo do esporte para uma das educadoras é que o mesmo, ensina o aluno a trabalhar com espírito de equipe, respeitar, saber ganhar e perder.

A outra educadora relata que, na sua opinião, o valor do esporte está no prazer de sentir emoções que só ele transmite e que os alunos que realizam atividades esportivas desde seus primeiros anos de vida são mais bem resolvidos em suas vidas futuras, mais disciplinados e aceitam os condicionamentos do cotidiano mais coerentemente, além de concordar com sua colega no que diz respeito aos limites e princípios e na cooperação.

A iniciação esportiva para ambas as entrevistadas é aquele período em que a criança começa a aprender a importância da atividade física para sua vida e seu corpo e ainda quando é apresentado a ela as várias modalidades existentes com regras e planejamentos da sua prática.

Com relação a utilização do futsal/futsal ambas responderam que sim. Na fala das duas, não tem como não utilizar, pois é uma cultura do povo brasileiro e estimula o trabalho em equipe, respeito, disciplina e tantos outros princípios existentes e tão difíceis nos dias atuais. As duas ainda enfatizaram que mesmo tendo um planejamento a seguir, direcionado para outras modalidades, o futsal ainda é o preferido pela maioria dos alunos.

Quanto ao incentivo com uso pedagógico do futsal, as respostas foram semelhantes, pois através de ensinamentos de regras, a importância do trabalho em equipe, comportamento diante da vitória ou derrota, respeito e disciplina, fazem com

que os alunos convivam naturalmente com os reais princípios para se tornarem cidadãos conscientes, formadores de opinião e bem estruturados futuramente.

Em consonância com as respostas dos alunos, as professoras relataram sobre as situações adversas de misturar meninos e meninas, sobre o imprevisto e adaptações, pois as aulas são distintas e necessitam muitas vezes de criatividade e presença de espírito, pois as vicissitudes acontecem sempre e é necessário que estejam preparadas e prevenidas.

As entrevistadas relataram ainda que fazem acordo entre elas e com a direção da escola para realização de torneios entre as classes da própria escola e que os alunos adoram esses momentos.

Outra atividade citada por elas são os minitorneios com a própria turma, com chutes alternados ou somente fora da área, jogos com passes sem chutes e com passes e chutes.

Finalizando a entrevista as professoras falaram da dificuldade de introdução de novas modalidades, pois os meninos só querem futsal nas aulas, e existe um planejamento a ser seguido, então para amenizar a situação, uma vez por semana no mínimo o futsal é trabalhado nas aulas de Educação Física, e nesses momentos cabe ao professor enquanto profissional ético, não apenas dar a bola e apitar o jogo, mas aplicar as regras e utilizar o futsal como ferramenta para auxílio na socialização dos alunos.

6 - CONCLUSÃO

O esporte é sem sombra de dúvidas, fator influenciador em vários aspectos a serem tratados no dia a dia e este valor que se dá ao esporte está diretamente ligado com as atividades sociais em geral.

A história do futsal, seus fundamentos e regras, vistos de maneira técnica, faz com que se chegue a conclusão de que apesar da tendência natural do ser humano para com os movimentos corporais, sejam simples ou complexos, a meta principal desta pesquisa amplia nossa visão, pois deve ser encarada como um fator integrante e facilitador do processo de construção de conhecimento do aluno e da troca de experiência entre os educadores.

Não podemos deixar de analisar também a importância do professor enquanto mediador de saberes, enquanto criador de estratégias e transformador de circunstâncias para execução de atividades, quando seu espaço e material humano ou pedagógico não são suficientes. Muitas vezes ele faz diferente, inventa, erra ou acerta, mas busca promover desafios que permitem superação de limitações, integração social e consegue o interesse dos alunos.

Analisando o futsal dentro da escola e o trabalho dos professores como vem sendo feito, conhecemos também o lado do profissional quando se trata de aulas de educação física e não somente de futsal, a preocupação com o planejamento, sendo que este perfil pedagógico muitas vezes é tratado superficialmente por se tratar de Educação Física, concluímos que de acordo com a abordagem pedagógica do professor, pode-se entender que forma de mundo ele pensa ser a ideal, tornando seu trabalho mais prazeroso.

O esporte é um dos saberes a ser ensinado nas aulas de Educação Física e pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, assim, ao encerrarmos este trabalho, percebemos o quão dinâmica pode ser uma pesquisa, pois a intenção inicial era de aprender sobre os fundamentos do futsal trabalhados na escola e suas semelhanças com as atividades que vemos nas ruas relacionadas à bola no pé, além de entendermos com as leituras bibliográficas e pesquisas em geral que o futsal é um componente significativo da cultura brasileira.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, R. S. L., "Futsal: uma paixão nacional". Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2002.

BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dina livros, 1994.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série) v 6 – Arte, Brasília: A Secretaria 2001

BRUHNS, H. T. "O jogo nas diferentes perspectivas teóricas". Florianópolis: Revista Motivivência, ano VIII – n. 09, 1996.

CALDAS, W. "O pontapé Inicial: memória do futsal brasileiro 1894-1933". São Paulo: Ibrasa, 1990.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In_____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ELKONIN, "Psicologia do jogo". São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futsal*. Campinas, SP. Autores associados. 2002.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. (Org.); VENÂNCIO, S. O jogo dentro e fora da escola, Campinas, SP: Autores Associados, apoio Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2005. - (Coleção educação física e esportes).

GARGANTA, Julio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In. REZER; 2005

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. - Fundamentos de metodologia científica. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2012. 288p.

MAGNANI, J. G. C. "Antropologia e Educação Física". In CARVALHO, Y. M., RÚBIO, K. "Educação Física e ciências humanas". São Paulo: Hucitec, 2001.

MELO, R.S. Futsal: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELO, V. A. “Futsal: que história é essa?!”. In CARRANO, P. C. R. “Futsal: paixão e política”. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NETO, J. M. S. “Visão do jogo: primórdio do futsal no Brasil”. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

PAGANELLA, Marco Aurélio - Futsal e seus fundamentos / Marco Aurélio Paganella; coordenação editorial: Alexandre F. Machado – 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

PIAGET, Jean. Fazer e compreender. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1998.

REZER, Ricardo (Org.). *O fenômeno esportivo: Ensaios crítico-reflexivos*. Chapecó, SC: Argos, 2006.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel A. *Futsal e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas*. Chapecó, SC: Argos/UNOCHAPECÓ, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. O futsal e as brincadeiras de bola. São Paulo: Phorte, 2013.

SCAGLIA, A.J. *O futsal que se aprende e o futsal que se ensina*. 1999. 169f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física- Unicamp, Campinas, 1999.

SCAGLIA, A.J. *O futsal e o jogo/brincadeira de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes*, 2003. 164f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2013.

TUBINO, Manoel. As dimensões sociais do Esporte. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1999.

VOSE, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. *Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002

VIGOTSKY, L S; *a Formação Social da Mente*; S Paulo. Martins Fontes, 1984

_____, L S; *Pensamento e Linguagem*; S Paulo. Martins Fontes, 1994

WITTER, J. S. “Breve história do futsal brasileiro”. São Paulo: FTD, 1996.

Sites Pesquisados

www rankingdeclubes.com.br/, história do futsal, acesso em 18/11/2014.

www.suapesquisa.com/ fundamentos do futsal, acesso em 19/11/2014.

•

ANEXOS

ANEXO 01: QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS PROFISSIONAIS

1- Formação:

Licenciatura:

Ano de conclusão:

Licenciatura Plena:

Ano de conclusão:

Outra formação acadêmica:

2- Qual é a modalidade esportiva mais trabalhada em suas aulas?

() – Futsal/Futsal;

() – Vôlei;

() – Handebol;

() – Basquete.

() – Outra: _____.

3- Para você, qual é o valor educativo do esporte na escola?

4- O que você entende por iniciação esportiva?

5- Você trabalha regularmente com o futsal/futsal em suas aulas?

() sim () não

Com que frequência?

6- Como você trabalha, em suas aulas, com o futsal/futsal?

7- Qual é o objetivo da prática do futsal/futsal nas aulas de Educação Física?

() Formar cidadãos conscientes e para a qualidade de vida.

() Despertar o espírito de competição.

() Desenvolver as dimensões motora, cognitiva e afetiva no aluno.

() Iniciar o aluno no esporte.

() Contribuir apenas para o desenvolvimento físico do aluno.

8- Como seria possível incentivar a prática do futsal/futsal na escola, de modo mais pedagógico?

() Capacitando os professores, com ênfase na pedagogia do esporte escolar.

() Conscientizando os alunos dos benefícios da modalidade futsal/futsal.

() Realizando regularmente torneios escolares.

ANEXO 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96)

Nome do participante:		
R.G.:	Data de nascimento	/ /
CPF nº:		
Endereço:	Nº	Apto:
Bairro:	CEP:	CIDADE:
Telefone(s):		

EU, acima qualificado CONCORDO em participar da pesquisa: "Da Rua Para A Escola": As Relações Entre O Futsal E Os Jogos/Brincadeiras De Bola Com Os Pés" coordenada pelo pesquisador responsável _____ e conduzida por Alisson Douglas Martins e

Marçal Henrique Fidelis, alunos/pesquisadores do curso Educação Física da Faculdade Calafiori - MG. Explicaram-me que esta pesquisa é justificada de se analisar a relação entre os fundamentos trabalhados no futsal e as habilidades exigidas nos jogos/brincadeiras de bola com os pés.

1. Ao ser convidado a participar, explicaram-me que os objetivos da pesquisa são de categorizar os principais fundamentos pertencentes ao futsal, sobrepondo os mesmos, com as habilidades atinentes aos jogos de rua, que envolvem os pés.; investigar quais os jogos que os docentes de Educação Física da Escola Estadual.C.Ana Cândida de Figueiredo, ensino Fundamental II e ensino Médio, da cidade de São Sebastião do Paraíso utilizam para o processo de inicialização do futsal no sistema de ensino.

2. O procedimento de coleta de dados será feito a partir de questionário para os profissionais e entrevista com os alunos.

3. Estou ciente de que os benefícios esperados por participar neste estudo serão em prol da ciência a fim de fornecer informações para pesquisas futuras e planejamentos na área de Promoção de Saúde;

4. Explicaram-me que o(s) pesquisador (es) garantirão o sigilo absoluto quanto a minha identidade e informações prestadas, sob sua responsabilidade e as penas sob previstas na Lei brasileira;

5. Sei que minha participação é livre e que não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração, auxílio ou subsídio, também sei que não tenho o dever de pagar por minha livre participação;

6. Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição;

7. Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Núcleo interno de pesquisa (NIP) da Faculdade Calafiori, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo portanto o direito à informação;

8. Por fim, receberei uma cópia deste documento com os nomes e telefones de contato do pesquisador e do Núcleo interno de pesquisa (NIP) da Faculdade Calafiori.

Declaro que concordo LIVREMENTE em participar desta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação neste estudo.

Assinatura do participante [por extenso](Sujeito da Pesquisa)

Local, de de2014

Nome do Pesquisador: Alisson Douglas Martins e Marçal Henrique Fidelis
Telefone para contato: (35) 3558 - 6261
Órgão responsável pela pesquisa na instituição: Núcleo Interno de Pesquisa – NIP Calafiori nip@calafiori.edu.br
Endereço: Av João Pio de Oliveira, nº10, Jardim Cidade Industrial, São Sebastião do Paraíso, MG



FACULDADE CALAFIORI

Alisson Douglas Martins

Marçal Henrique Fidelis

**DA RUA PARA A ESCOLA”: AS RELAÇÕES
ENTRE O FUTSAL E OS
JOGOS/BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2014